

VINÍCIUS E TOM

CANTAM BRASÍLIA



VINICIUS DE MORAES FAZ A NARRAÇÃO DA SINFONIA QUE CANTA A CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA



ANTÔNIO CARLOS JOBIM ENFRENTOU SÉRIAS DIFICULDADES TÉCNICAS PARA A REALIZAÇÃO DA SUA SINFONIA

instrumentos pouco conhecidos no Brasil, como o oboé, a harpa etc. Reunida a orquestra sinfônica com o que de melhor havia, Jobim se pôs a trabalhar infatigavelmente, ensaiando horas a fio aquilo que ele próprio considera como o seu trabalho mais importante. Ensaiaando sob sua própria regência, a orquestra sinfônica, em pouco tempo Jobim alcançava os resultados. «Consegui — diz ele próprio — obter no resultado final da minha obra, para apresentação ao público, qualidade que às vezes só se consegue na Europa e nos Estados Unidos» Passou-se, então, ao trabalho de gravação. A obra, pelas suas próprias particularidades, exigia cuidados especiais, que foram tomados por Lara, um dos mais capazes engenheiros de gravação da América Latina, funcionando atualmente nos estúdios da Colúmbia. Lara, com todo o seu conhecimento, deu à gravação a qualidade que dela se exigia.

Algumas vezes, Jobim teve que pôr de lado a batuta e, como excelente caçador que é, imitar o canto de algumas aves, que se fazem ouvir no decurso de sua execução.

JOBIM E VINÍCIUS ESTÃO FELIZES

Da sinfonia, participa com seus versos explicativos o poeta Vinícius de Moraes, no melhor de sua forma. Nos entre-atos da obra, Vinícius explica o desenvolvimento da peça sinfônica. A terra livre no perder de vista, a chegada dos candangos vindos de tôdas as partes do Brasil, as primeiras construções, o ritmo acelerado que tomaram as obras, até chegar na apoteose final. Tom, num dos seus momentos de confidência, revela que entrou a fazer música popular para ganhar dinheiro. Desde pequeno que estuda música clássica. Aprendeu Bach, com seus cravos temperados, de baixo para cima e de cima para baixo. Entretanto, não

entende muito as classificações ortodoxas que fazem entre música clássica ou erudita e música popular.

REAÇÃO DA CRÍTICA

A sinfonia de Antônio Carlos Jobim e Vinícius de Moraes é obra séria, de vanguarda, na música brasileira. Continuando a trilhar o caminho em que agora se inicia, Tom Jobim está destinado a ocupar lugar de excepcional relevo no cenário musical de nosso país. Talento não lhe falta, inspiração tem até demais, e, o que também é importante, Jobim domina com inteiro conhecimento de causa os meios de execução de sua obra. A crítica mais tradicional e acadêmica, antes mesmo da primeira audição da obra, já fazia restrições ao trabalho de Jobim, mais por prevenção que por qualquer outra coisa. Jobim não dá atenção à crítica acadêmica, e se volta confiante para o futuro.

VINÍCIUS de Moraes é o poeta maior. Autor de poemas e sonetos líricos dos mais belos da nossa língua. Antônio Carlos Jobim tem sido o homem que tem dado as belas melodias que acompanham os versos que fazem as canções de amor da dupla mais famosa da nossa música popular. Tom tem cara de menino. Cabeleira longa e castanha caindo-lhe sobre os olhos e as orelhas, face branca, como se há muito não tomasse sol, riso largo e comunicativo, um gosto danado de ficar dentro da noite tocando violão na casa dos amigos, e de repente levantar e sair dizendo que, mesmo de roupa e sapato, vai pescar anchova na barra da Tijuca. Agora, Tom e Vinícius se juntaram e fizeram um poema sinfônico que é das coisas mais bonitas já realizadas no Brasil. A sinfonia vai correr mundo, conquistar aplausos. Tom, que antes se havia escondido no ponto mais alto da música popular, mostra

agora de tudo o que é capaz de fazer no terreno da música erudita.

Aos 34 anos de idade, Antônio Carlos Jobim, atualmente o mais popular dos compositores brasileiros, alcança o apogeu de sua carreira, entregando ao público sua obra mais inspirada e amadurecida: «Brasília, sinfonia da Alvorada». Conversando com amigos, Jobim explica que, logo que se falou na construção da cidade, nasceu no seu espírito o propósito de dedicar uma composição que narrasse toda a epopéia da nova capital, desde os seus primeiros dias, quando era chão bruto, até a sua conclusão, com a imponente arquitetura de Oscar Niemeyer. Há três anos e meio iniciou seu trabalho. Depois, a composição ficou em meio. Até que foi procurado por emissários do governo. Desejavam que Jobim, de parceria com o poeta Vinícius de Moraes, realizasse um hino que cantasse o nascimento da nova

cidade. Em quatro meses, Jobim e Vinícius tinham realizado todo o trabalho a que se haviam proposto.

Em breve, com textos explicativos de Vinícius de Moraes, a obra, gravada em disco estereofônico de três faixas, vai ser divulgada e distribuída nos quatro cantos do mundo. Jobim declara que espera um dia ainda dirigir sua obra no «Carnegie Hall» ou no Teatro de Paris. Abrindo os primeiros passos para que isto aconteça, em futuro que se conclui não seja distante, os primeiros discos começarão a circular na praça, para a venda ao público.

Para gravar sua sinfonia, Carlos Jobim teve que enfrentar as mais sérias dificuldades. Queria realizar um trabalho perfeito, que tivesse ressonância em todos os sentidos. Primeiro, houve o problema da composição da orquestra sinfônica. Havia a necessidade de encontrar instrumentistas de boa qualidade, para executar